

Sincretismo, Protestantismo e Neopencostalismo: O Cristianismo em seu enfoque nas populações tradicionais

*Syncretism, Protestantism and Neopencostalism:
Christianity in its Focus on Traditional Populations*

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno¹

Jane Cristina Oliveira²

Joselina Souza de Oliveira³

Vânia Célia Ventura Sousa⁴

Artigo recebido em: 12 de Nov. de 2018

Aprovado em: 16 de mai. 2019

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC) em Assunção PY. Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Mestra em Antropologia pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC) em Assunção PY. Bacharel em Sociologia pelo Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson. Graduada em Serviço Social pelo Instituto Macapaense de Ensino Superior (2008).

² Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Especialista Metodologia do Ensino de Meio Ambiente pelo Centro de Educação Apoena. Especialista em novas linguagens e novas abordagens da Língua Portuguesa pela Faculdade Atual (FAAT). Licenciada Plena em Letras-habilitação Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

³ Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Especialista Metodologia do Ensino de Meio Ambiente pelo Centro de Educação Apoena. Especialista em novas linguagens e novas abordagens da Língua Portuguesa pela Faculdade Atual (FAAT). Licenciada Plena em Letras-habilitação Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Resumo: O artigo de revisão apresenta estudos sobre o sincretismo, o protestantismo e o neopentecostalismo e suas estratégias para conquista de novos adeptos e de evangelização no Amapá. Foi realizada revisão de literatura usando os norteamentos da pesquisa bibliográfica. Os resultados mostraram que a intolerância religiosa ao sincrético advém de sermões e usos de mídias (rádios, televisões e músicas) para promover marcos e líderes e evangelizar mostrando curas e prosperidade. Concluiu-se que existe um questionamento por parte das Igrejas Pentecostais e Igrejas Históricas, que acham que a Igreja Universal não tem nada de cristianismo, e que esta Religião é uma forma de heresias, que tenta enganar os cristãos com suas doutrinas extravagantes, e por isso consideram a Igreja Universal como uma Religião Pagã, por outro lado, a Igreja Universal, ataca as outras Igrejas, dizendo que elas deixaram o verdadeiro cristianismo e se tornaram religiões mortas.

Palavras chave: Etnogênese. Neopentecostalismo. Missões Evangélicas. Pajelança.

Abstract: The review article presents studies on syncretism, Protestantism and Neo-Pentecostalism and their strategies for winning new followers and evangelization in Amapá. A review of the literature was carried out using the guidelines of the bibliographic research. The results showed that religious intolerance to the syncretic comes from sermons and uses of media (radios, televisions, and music) to promote milestones and leaders and evangelize showing cures and prosperity. It has been concluded that there is a questioning on the part of the Pentecostal Churches and Historical Churches, who think that the Universal Church has nothing of Christianity, and that this Religion is a form of heresy, that tries to deceive the Christians with its extravagant doctrines, and by they consider the Universal Church as a Pagan Religion; on the other hand, the Universal Church attacks the other Churches, saying that they have left true Christianity and become dead religions.

Keywords: Ethnogenesis. Neopentecostalism. Evangelical Missions. Pajelança.

Introdução

⁴ Mestranda em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória. Especialistas em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal Santa Maria (UFSM) do Rio Grande do Sul. Graduada em Letras pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

O presente estudo no amplo contexto do Cristianismo aborda as questões que identificam no discurso das instituições religiosas protestantes ou não protestantes, os impactos causados nos grupos denominados populações tradicionais, com vistas a identificar processos de ressignificação de suas práticas religiosas, com a adoção de novas expressões do sagrado, após a conversão.

A temática tem relevância substancial na construção da área de Ciências da Religião, por se permitir e pretender identificar nas manifestações pentecostais e neopentecostais, os processos para a conversão, para a evangelização das populações tradicionais (indígenas, ribeirinhos, caboclos e populações peri-urbanas) e a conquista de novos adeptos.

Na atualidade, em que o pós-modernismo figura sua relação com a tessitura social no que concerne o contexto do religioso, salienta-se que, em relação ao sagrado, subjaz entendimento simbólico em que práticas religiosas podem ser compreendidas no âmbito científico, podendo-se relacioná-las às disciplinas sociais (interdisciplinaridade) com as Ciências da Religião⁵.

O estudo aprofundado das religiões refere-se como um dos elementos constitutivos da interdisciplinaridade proposta para o desenvolvimento das Ciências da Religião, e essa intenção deriva da organização de dois princípios elementares:

- O primeiro denominado “substância católica” se caracteriza nos aspectos ético-substanciais das tradições religiosas quando encarnadas em ritos, mitos, interditos e um aparato estético-simbólico bastante volumoso;

- O segundo denominado “protestante” remete às experiências criativas, místicas e heréticas das religiões, a partir das quais pode-se entender as mutações e inovações nas expressões religiosas⁶.

Para esse artigo, propôs-se subsidiar revisão de literatura que abarcasse o princípio da interação sociocultural do “protestante” em uma perspectiva baseada na chamada “expansão evangélica na América do Sul⁷”, distanciando seus adeptos de suas origens culturais, para autonomizar as influências das matrizes religiosas norte-americanas nas denominações nacionais, fazendo os adeptos abandonarem práticas ascéticas e sectárias, ensejando prestígio e

⁵ RODRIGUES, Donizete. *O Que é Religião? A visão das ciências sociais*. São Paulo: Santuário, 2013.

⁶ TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

⁷ MARIANO Ricardo. O futuro não será protestante. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 89-114, set. 1999.

reconhecimento social, e assim, criar seus próprios sincretismos, tornando-se vulnerável à antropofagia brasileira e, conseqüentemente, cada vez menos capaz de modificar a cultura que o acolheu e na qual vem, aceleradamente, se acomodando.

Na Amazônia brasileira, há escassez de publicações que descrevam com riqueza de detalhes o processo de interação sociocultural do protestante e a participação das populações tradicionais em movimentos religiosos promotores da expansão evangélica na América Latina. Apesar de existir diversidade de estudos que mostram a riqueza da Amazônia em seus aspectos hidrográficos, bichos (reais e encantados) e de pessoas, e também sua enorme diversidade étnica, cultural e religiosa com ênfase às práticas de xamanismo indígena-pajelança, as práticas tradicionais do catolicismo popular, as tramas do espiritismo kardecista, os cultos aos orixás e sincretismos, e mais recentemente referido, os movimentos protestantes de missões e imigrações visando evangelizar e converter ao Cristianismo as populações tradicionais (indígena, católico, africano e protestante-evangélico).

As populações tradicionais estão presentes no construto social da Amazônia participando dos processos de implantação de políticas preservacionistas de defesa e proteção do meio ambiente, das ações antrópicas e do industrialismo que propaga o ideal de prosperidade econômica apesar de acarretar consumismo desenfreado e degradação da natureza. Sendo, portanto, nessa perspectiva, identificada a importância econômica e social dos caboclos na condução da vida e da sustentabilidade nessas regiões afastadas da urbanização.

Os caboclos são membros humanos que compõem as populações tradicionais, geralmente, não vivem das produções dos grandes centros urbanos, mas possuem formas peculiares de subsistência que os tornam praticantes do tradicionalismo, ou seja, adotarem na suas lides os conhecimentos tradicionais adquiridos com a vivência na natureza e na manutenção dos recursos extraídos dessas realidades, garantindo, a seu modo, sobrevivência com recursos naturais que devem ser protegidos e garantidos às gerações futuras.

A pretensão em identificar os processos de participação das populações tradicionais em movimentos religiosos protestantes ou não-protestantes na Amazônia decorre em virtude dos movimentos históricos colonialistas que culminaram, nos séculos XVI a XIX com a participação de movimentos religiosos católicos (com a catequização dos índios) e protestantes (com agências missionárias evangelizadoras do povo nativo), visando não somente dotá-los de

cultura, mas de participar dos movimentos modernizadores que estavam sendo projetados por políticas específicas à região.

O século XX marca a chegada do pentecostalismo na Amazônia (indígena e cabocla) com as ações evangelizadoras dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, originalmente baptistas, vindo dos Estados Unidos, em 1910. Menos de uma década depois, surge a Assembleias de Deus do Brasil em Belém do Pará.

Com a versatilidade dos meios de comunicação de massas, as populações tradicionais puderam ter acesso a bens de consumo presentes nos centros urbanos (ex.: televisores, antenas parabólicas, mídia por satélite, DVD, eletrodomésticos, entre outros) e passaram a participar do crescimento vertiginoso das denominações não-católicas, entre esses, os neopentecostais, nas transmissões em mídia, tornando-se parte das estratégias de conversão e de evangelização dessas denominações.

Através da pesquisa bibliográfica relacionaremos neste trabalho as manifestações neopentecostais, os processos para a conversão, o sincretismo religioso e a evangelização das populações tradicionais (indígenas, ribeirinhos, caboclos e populações peri-urbanas) por meio da mídia televisiva e por meio de estratégias que abarcam o conceito de poder ideológico das denominações neopentecostais sobre as populações tradicionais.

1. Sincretismo religioso no século XXI

Por séculos o homem vem sofrendo adaptações ao meio em que vive. Mudanças culturais, sociais, políticas, ambientais têm feito com que o pensamento do homem sofra alterações para que seja incluso em processos evolutivos de adequação ao que seja considerado ideal à contemporaneidade. Desde o homem primitivo, um aspecto relevante veio para penetrar fundo na mente humana, é a chamada religião.

Por religião entende-se não se tratar de forma sobre-humana de relação do homem com o divino⁸, mas de sistema organizado por homens para empoderar e conduzir ao sobrenatural e cósmico-religioso⁹, na interação dos homens com seus sentimentos (razão, confiança, medo, moral, ética e contextos festivos)¹⁰.

⁸ SANCHIS, Pierre (Org.). *Fiéis & Cidadãos: Percursos de Sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

⁹ DURKHEIM, E. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo:

Adaptar no plano religioso a compreensão de fenômenos inexplicáveis é o meio de se entender o que causa dúvidas entre os mortais em relação aos mistérios da morte, a existência de Deus (plano espiritual), o maniqueísmo entre os que praticam o bem (céu) e o mal (inferno) e a real presença de Cristo.

Cada religião tem sua maneira de entender tais fatos, mas todas evidenciam a essência de um mundo espiritual ativo como fenômeno religioso, o qual, por sua vez, caracteriza-se na forma com que homens creem e praticam o sagrado e o profano como justificativa de obter ou perder a redenção.

O conceito de religião como meio do homem ser ajustado ao seu meio social através de um contexto sobrenatural, imaginário, espiritual e presente, hipoteticamente, no plano material. Não é uma construção objetiva de um conceito, mas uma explicação subjetiva que interfere diretamente na forma com que cada homem passa a interpretar sua realidade social, seu ajustamento às condutas coletivas e individuais (moral e ética), e participação nas lides de sua cultura¹¹.

Cada religião trata de um poder subjetivo presente no existencialismo, ou seja, na busca de provas para fundamentar os planos científicos que enfatizam a razão das experiências humanas aos fenômenos inexplicáveis do sobrenatural, o qual, segundo essa abordagem, possui uma classificação tipológica, que divide-se em:

- a. Seres sobrenaturais: como os deuses, anjos e demônios;
- b. Lugares espirituais: relação do céu e o inferno;
- c. Participação de forças sobrenaturais: bem e o mal, o Espírito Santo, a reencarnação;
- d. Entidades: orixás e almas.

No começo do século XX, acreditava-se que quanto mais o mundo absorvesse a ciência e a erudição, menor seria o papel da religião. No século XXI, o mundo continua inesperadamente místico.

Esta necessidade que tem o ser humano de crer em algo superior a si move desde os primórdios verdadeiras caravanas de fiéis (sejam de católicos, de protestantes, de islâmicos, ou de outras denominações), que buscam cumprir dogmas, ideais e meios de vida que, aos compêndios científicos pós-modernistas podem ser caracterizados como contraditórios.

Martins Fontes, 2000.

¹⁰ THOMAS, Keith. *Religião e Declínio da Magia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

¹¹ ELIADE, Mircea. *Sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

A religiosidade brasileira é composta por uma acentuada diversidade nos aspectos culturais, no modo de crer e de compreender a fé no Brasil. Em outros países onde também houve a deportação de negros da África, há também a relação sincrética com o catolicismo, um exemplo atual é a experiência religiosa vivida em Cuba, em variadas regiões, os mesmo adeptos do catolicismo, são de forma sincrética os mesmo adeptos das religiões de matrizes africanas¹².

Por isso, a autora entende que o sincretismo é importante para a manutenção e sobrevivência de uma cultura, de um povo e uma realidade religiosa, que nasce basicamente de uma resistência, de uma estratégia de cooperação entre as diversas etnias africanas, com o intuito de sobreviver.

A partir do sincretismo, os orixás passaram a ser identificados com os santos católicos, sendo louvados, tanto nos terreiros pelo povo de santo, como também nas igrejas, de modo especial pelo estilo barroco e pelos adeptos do candomblé que buscavam características de seus orixás nas imagens dos santos católicos.

Na região amazônica o processo de colonização portuguesa através do escravagismo indígena não frutificou, mas no caso dos negros, dominados por heranças e práticas comerciais de outrora, a finalidade no âmbito social e de sobrevivência foram garantidas, mas no âmbito religioso, foi preciso sincretizar os sentidos e tradições para que pudessem ser aceitos pelos dominantes, o que até nas décadas atuais tem se tornado uma prática comum, para garantir a reafricanização dos povos da atualidade.

Os conceitos de processos de disputas territoriais e conflitos culturais entre grupos religiosos de matriz cristã e africana na cidade, descreveram a ocorrência de grandes modificações no campo religioso brasileiro nos últimos anos, censos mostram a “expansão evangélica” Mariano ¹³, e o enfraquecimento da posição ocupada pela Igreja católica e outras denominação não-protestantes na esfera pública¹⁴.

¹² IWASHITA, Pedro. *Maria e Iemanjá: análise de um sincretismo*. São Paulo: Paulinas, 1991.

¹³ MARIANO, p. 89-114, 1999.

¹⁴ SOUZA, Moisés John dos Santos Alves; SILVA, Mary Anne Vieira. Processos de disputas territoriais e conflitos culturais entre grupos religiosos de matriz cristã e africana na cidade: o caso de Anápolis/GO. *Anais do IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)*, Anápolis: Editora UEG, 2017, p. 1-6.

Dados estatísticos demonstram o acentuado crescimento evangélico à descentralização da igreja católica. O avanço do pentecostalismo contribuiu para o declínio do catolicismo, umbanda e protestantes tradicionais. Frente ao crescimento do número de evangélicos, verifica-se o decréscimo do número de católicos, esse quadro religioso apresenta novas configurações nas esferas sociais. Em nível nacional, em todas as décadas entre 1940 e 2010 os evangélicos tiveram crescimento de mais de 50%, destacando o avanço de 101% no censo de 2000¹⁵.

Nos dias atuais, os conflitos generalizados promovem paradoxos na sociedade. O homem tem enfrentado conflitos faz com que sintam-se mais cético da ajuda proveniente dos céus para protegê-los, portanto, pode não sentir a segurança que a fé traz. Em outros casos, a religião é a base de sustento das crenças e das sensações que norteiam a construção da vida e de experiências que possam destoar seu cotidiano.

E há ainda casos em que o fiel singulariza em sua religião a expressão de seu desespero diante das coisas do mundo podendo o fiel que grita evangelhos em um ônibus lotado não ser um louco, mas um fiel fervoroso.

Muitos grupos religiosos têm crescido e outros surgido unindo e separando povos, amigos e até famílias pela força da fé. Muitos têm influenciado multidões, controlando povos inteiros por meios de ensinamentos passados por entre gerações e fiscalizados por indivíduos denominados chefes religiosos que, com apoio dessas massas erguem e derrubam impérios. Foi o caso do 11 de Setembro de 2001, quando a mando de um desses chefes religiosos – Osama bin Laden – fiéis talibãs sequestraram quatro aviões americanos e fizeram ataques suicidas lançando-os contra as torres gêmeas, o pentágono e diz-se, lançariam também contra a Casa Branca¹⁶.

Tanto sofrimento causado por tais atos e as contradições típicas de cada religião tem feito com que muitos desacreditem os seus líderes religiosos e conseqüentemente a sua crença no âmbito institucional. Por isso as pessoas criam pontos divergentes de religiosidade que se relacionam como caminhos estranhos para se chegar ao divino.

A religião tem fixado uma vontade no ser humano de ajudar ao próximo e procurar fazer o melhor para auxiliar no destino do plano físico. É certo que a religião possui ingredientes poderosos na

¹⁵ SOUZA, SILVA, 2017, p. 3-4.

¹⁶ MARTINS, Carlos Benedito. *O Que é Sociologia?* 40. ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2005 (Coleção: Primeiros Passos).

construção das identidades dos povos. Esta é uma força central, capaz de motivar e mobilizar as pessoas, e fornecer justificativas tanto para a guerra quanto para a paz.

2. Neopentecostais, conversão e evangelização das populações tradicionais

A ampliação das instituições chamadas neopentecostais não é recente, e tem promovido a identificação do crescimento inovador do campo religioso brasileiro nas últimas décadas.

Em relação ao conceito de tradições do pentecostalismo constatou a relação de transmissão dos valores cristãos através da oralidade dos sermões, e assim, através dos primeiros movimentos pentecostais promoveu-se a confecção de informativos e jornais de circulação interna (para os membros) para informar sobre o campo religioso e sobre atividades e eventos de cada denominação¹⁷.

O domínio dos meios de comunicação das massas foi posto em prática no Brasil nos exemplos de outras culturas mundiais religiosas que já consolidaram alcance de adeptos com essa nova estratégia de expansão institucional, que busca o controle dos mesmos para disseminação da doutrina e busca de novos adeptos por meio de conversão ao Evangelho.

Importa expor também, considerações sobre a cosmovisão pentecostal e neopentecostal, identificando exacerbada crença no demônio, proferindo dogmas ideológicos que creditam todos os males da sociedade a obras espirituais demoníacas. Os neopentecostais pregam a libertação das pessoas endemoniadas, e os praticantes de religiões afro-brasileiras acabam por serem incluídas e excluídas ao mesmo tempo, nesse grupo. Incluídas porque possuem adeptos que tem crenças religiosas errôneas para essas instituições neopentecostais, e portanto, são excluídas após a conversão, tornando-se necessário ao homem se afastar delas para conquistar a redenção¹⁸.

Os alicerces históricos do neopentecostalismo remontam a década de 1950, quando inaugurada a Igreja do Evangelho

¹⁷ LIMA, Delcio Monteiro de. *Os demônios descem do norte*. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

¹⁸ MARIANO, Ricardo. Pentecostais em Ação: a demonização dos cultos afro-brasileiros. In: SILVA, Vagner Gonçalves da. *Intolerância Religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: EDUSP, 2007, p. 101-138.

Quadrangular que expandiu-se promovendo sermões e discursos doutrinários à “cura divina”, surgiu para cobrir aspectos religiosos que se tornaram lacunas na cultura religiosa cristã brasileira, sem ser sanados pela igreja pentecostal. Desta concepção, três décadas depois, surgem no contexto histórico: a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD); e, a Igreja da Graça de Deus, que se tornaram os alicerces do fundamentalismo neopentecostal por meio de inserções nos meios de comunicação.

Marthe¹⁹ ao especificar as características da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), expôs que o Bispo Edir Macedo utiliza rádio e televisão em sua estratégia de conversão e de evangelização, tanto que em 1989 comprou a Rede Record de Televisão e desde então, monta programações seculares vinculando-as às programações religiosas práticas que mostram intolerância religiosa ao sincretismo religioso.

Refkalefsky²⁰ descreveu em sua pesquisa que o ano de 1995 foi um marco para a história e, conseqüentemente, estratégia da IURD. Durante o feriado de 12 outubro, o bispo Sérgio Von Helde, em um programa de televisão, esbravejava em frente a uma imagem de Nossa Senhora de Aparecida, criticando os prejuízos de mais um feriado no País.

Com o microfone em uma mão e gestos efusivos na outra, Von Helde se extasiou até chegar perto da imagem, criticando a “idolatria”. Foi quando disse: “isso aqui é só gesso!”. Como forma de demonstração, tocou algumas vezes na imagem com o pé. Foi o suficiente.

A atitude, que passou a ser conhecida como “o chute na Santa”, iniciou uma grande campanha questionando a doutrina e os métodos de evangelização da Universal, além de criminalizar a figura do bispo Macedo. A maioria dos evangélicos de outras denominações ficou ao lado da IURD, contra as acusações que ganhavam amplo espaço nas organizações Globo, o que mostrou poder de mobilização cada vez maior dos “crentes” no País.

Muitos espectadores ficaram pasmos, diante da abordagem planejada e desdenhosa do Bispo Macedo, para com seus membros;

¹⁹ MARTHE, Marcelo. No ar, mais um vice-campeão de audiência. *Revista Veja*, São Paulo, v. 1, n. 40, p. 83- 92, 10 out. 2007.

²⁰ REFKALEFSKY, Eduardo. Estratégias de Comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus, no Brasil, e dos Televangelistas nos EUA: um estudo comparado. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2006, p. 1-15.

reformulando sua mensagem e tática, de forma a satisfazer os desejos e necessidades das pessoas²¹.

Edir Macedo afirma que o vídeo revela, pelo menos, aquilo que a IURD espera do desempenho teatral de seus Pastores; resultados que se manifestam, principalmente, através de uma resposta monetária. O evento atraiu ainda mais atenção por ter ocorrido, paralelamente a minissérie *Decadência*, exibida pela Rede Globo. A minissérie de doze capítulos motivou a IURD a processar a Rede Globo por difamar a imagem pública de Edir Macedo, ao retratá-lo como um pregador adúltero e movido a dinheiro, muito embora seu Nome ou Denominação não tenham sido mencionados²².

Diversos Grupos Religiosos, incluindo os pentecostais ou evangélicos, expressaram preocupação após o episódio do ‘chute na santa’, em virtude da repercussão do que fez a IURD, para com as outras religiões. O evento também mostrou à Sociedade Brasileira, o crescimento significativo da força evangélica neopentecostal, presente em nosso meio.

Embora o Bispo tenha escrito vários Livros, dois deles são considerados textos clássicos para a IURD, e, apesar de deixar os evangélicos divididos, são Obras Monumentais para o pensamento neopentecostal.

Na Obra “*Libertação da Teologia*”²³ foi expresso seu desprezo pela Teologia, e o Bispo afirmou que, uma busca intelectual por Deus é algo contraproducente e promotor de divisão para a Igreja em geral. O Livro também critica os Grupos Evangélicos por sua timidez e compromisso com o estudo refletivo.

Em Outro trabalho intitulado ‘*Orixás, Caboclos e Guias, deuses ou demônios?*’²⁴, aborda a atividade demoníaca e o exorcismo; especialmente relacionados a fonte afro descendente brasileira. Capítulo polêmico entre os evangélicos, afirma que os crentes podem ser possuídos por demônios.

Constata-se um discurso em defesa e manutenção da cultura afro no país, especialmente as manifestas em terreiros em que o

²¹ KRAMER, Eric W. *Possessing Faith. Commodification, Religious Subjectivity, and collectivity in a Brazilian neo-pentecostal church*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – University of Chicago, Chicago, 2001.

²² TAVOLARO, Douglas. *O bispo: a historia revelada de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse, 2007.

²³ MACEDO, Bispo Edir. *Libertação da Teologia*. Rio de Janeiro: Universal, 1993.

²⁴ MACEDO, Bispo Edir. *Orixás, Caboclos e Guias, deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Universal, 2006.

aparato mítico-religioso encontra-se mais evidente, há vários pontos que mereceram destaque²⁵:

- A contribuição cultural que foi inserida nos ritos, músicas, roupas e culinária;

- A luxúria das festas de santos que ganharam muita visibilidade social no país;

- As manifestações do sobrenatural dos orixás que abarcam denominações análogas aos Santos da Igreja Católica em virtude do sincretismo;

- Não menos importante, as unidades dos terreiros em prol da preservação das tradições do candomblé, umbanda, tambor de mina, batuque, xangô, entre outros.

Há constante busca de superar o discurso dogmático e intolerante. A visibilidade que foi conquistada e preservada nas tradições afros tem suscitado vários conflitos, medo e falta de entendimento com vários sacerdotes neopentecostais que lutam para aumentar o número de seus seguidores através de conversões e, em seus tendenciosos discursos voltam-se para o surgimento do contraditório em meio a busca do sobrenatural ideal, de um Deus que pode mudar a situação econômica se for compelida através da fé, oração e jejum contra a presença dos demônios e hostes infernais, com o custo de investimento baseado em altos valores entregues como ofertas alçadas ou como dízimos.

Os conflitos na esfera dos sermões neopentecostais sobre os das outras ocorrem principalmente nos casos em que envolvem a transmissão de pregações nos canais de comunicação às massas (rádio e televisão). Não são todas as denominações que agem dessa forma, mas pode-se, segundo o autor, referir-se ao caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que através da Rede Record e outros canais apresentam programas intolerantes às religiões afros, desde agressões físicas até impedimentos e hostilizações contra os rituais e suas lideranças espirituais. Em suma, uma verdadeira intransigência religiosa.

Os sermões da IURD são promotores dos valores da intransigência quando referem-se a ação demoníaca decorrente dos rituais que ocorrem da magia negra e dos feitiços feitos pelos líderes de religiões do Candomblé e da Umbanda. Assim, promovem a fé através da guerra cósmica maniqueísta de Deus como força maior do

²⁵ PIRES, Álvaro Roberto. O fenômeno da intolerância religiosa – produtor de novas identidades sociais no interior da religião afro-brasileira. *Revista África e Africanidades*, São Paulo, v. 1, n. 4, 2009, p. 1-15.

bem, que protegerá seus filhos que estão sendo possuídos por demônios da maldade (orixás e almas).

O crescimento do poderio da IURD em seus sermões e em suas arrecadações, enfatizando que o domínio das comunicações influencia seus seguidores com discursos defensores do bem estar através da luta espiritual contra as hostes da maldade que tanto impedem que as massas pobres da sociedade progridam e cresçam social e economicamente. Nesse preâmbulo, promovem discursos estratégicos e voltados para atrair, persuadir e recrutar através da crença, os subsídios financeiros e serviços do sobrenatural para manter, através de testemunhos de sucesso e de um aclamado discurso teológico de prosperidade, a manutenção da crença popular²⁶.

As estratégias utilizadas pelos líderes da IURD também são similares aos promovidos pela Igreja da Graça de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus, que consistem em persuadir através de cooptação de marketing e publicidade, o uso de mídias (rádios e televisões), música e meios de comunicação escrita, a internet e as redes sociais, para obter propagação da marca, dos ideais dos sermões e obtenção de curas e prosperidade econômica através de entrega de ofertas e dízimos.

Nesse sentido, o conceito de conflito santo promovido entre as religiões neopentecostais, descreve que apesar da sacralidade e teor profano em seus sermões e práticas ritualísticas, possuem símbolos que podem atingir os seus seguidores através da intervenção da psique humana e podem propor, uma religião benéfica e proveitosa para a mudança do bem estar e das condições socioeconômicas²⁷.

Entre os vários símbolos, há a água do batismo, há a cruz, há os hinos e músicas que buscam aproximar o ser humano ao Divino. Todas as religiões neopentecostais possuem os mesmos elementos religiosos e símbolos e porque não dizer, são fomentadoras de rituais para levar o homem ao bem (divino).

O sermão neopentecostal proferido conta mais o visual e a dominação da mente dos fiéis. Os símbolos além de fundamentar a ação da fé garantem que aos seguidores sintirem-se pertencentes à religião que está mais próximo do bem e do que é considerado como

²⁶ MARIANO, Ricardo. Pentecostais em Ação: a demonização dos cultos afro-brasileiros. In: SILVA, Vagner Gonçalves da. *Intolerância Religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: EDUSP, 2007, p. 101-138.

²⁷ MARIANO, 2007, p. 114-115.

ideal e certo. Esses sermões tem alcançado a realidade das populações tradicionais da Amazônia.

Entretanto, pensar dessa forma é fomentar a concretização de uma guerra santa em prol da exploração dos elementos da outra religião, desnecessariamente, expondo líderes e rituais específicos para seguidores, sem valor, desrespeitados e explorados em mídia nacional como desnecessários para o alcance de um bem, da fé e do sucesso.

Conclusão

A existência de um deus é uma necessidade ao ser humano que vê na crença religiosa uma fuga à sua própria imperfeição; uma tentativa de explicar suas limitações quanto ao conhecimento e ao controle da natureza e dos fenômenos naturais. 'Há um ser perfeito, mas não sou eu!'

Aos poucos, essas explicações foram adquirindo mais e mais características peculiares e difusas, gerando ramificações e dicotomias que resultaram em instituições fortes e dogmáticas cujo poder chegou a dominar nações inteiras durante séculos.

Assim, as ordens religiosas abrangem todas as instituições pelas quais os homens organizaram um culto coletivo a um ou mais deuses, em ocasiões regulares e locais fixos. No comportamento religioso, os homens usam meios sobrenaturais, como orações e sacrifícios, no exame de alcançar fins igualmente sobrenaturais. Promovendo, a religião, a salvação pelo sofrimento ou, como nas religiões orientais, o misticismo, uma fusão com o ser supremo.

Embora a influência das religiões sobre a sociedade venha sobrevivendo aos avanços científico-tecnológicos, muitos de seus dogmas vêm sendo contestados; o que muitas vezes gera adaptações, além de a concepção de inúmeras novas seitas que melhor correspondam aos anseios dos fiéis. E que, em toda sua história, a Religião diversificou-se tanto, que não encontra para si uma definição nominal; sendo necessária uma viagem no tempo para tentar compreender de fato qual o significado desta instituição e o porque de seu poder; já que ainda, em muitos lugares, ela é considerada algo supremo e incontestável que, por ela, fiéis matem e morram sem pestanejar.

Em Macapá o quadro dos neopentecostais é crescente, vertiginoso e já tem assustado as lideranças das outras religiões, que passaram a realizar mais eventos públicos para ampliar os horizontes do trabalho espiritual que realizam com os fiéis. Todavia, não se devem negar os louros que os neopentecostais possuem, pois um discurso de declara a necessidade da salvação da alma do

indivíduo, a sua libertação das práticas mundanas, da mudança relevadora em Cristo no batismo e em línguas estranhas, tem suscitado a frequentadores das religiões afro frequentarem os cultos das outras denominações.

Importa salientar que nas duas religiões analisadas existem adeptos negros em grande quantidade, o que reforça a demonstração do respeito à dignidade humana e principalmente, a tolerância às questões raciais. O apego aos valores sobrenaturais em forma de culto é uma prática comum entre as duas religiões, sua competição é mero misticismo, visto que ambas estão de portas abertas para os frequentadores. O que as modifica é a estratégia de alcance dos adeptos.

Analisando a vida do Bispo Edir Macedo, percebemos que as suas experiências de vida nos aspectos, profissional e religiosa, contribuíram para desenvolver um Modelo de Ministério que visa atender o desejo de seus interesses pessoais e religiosos; bem como, os interesses de uma população que precisa satisfazer suas necessidades materiais e psicológicas, utilizando para isto, aspectos religiosos. A forma como as condições sociais e materiais, vão criar uma conjuntura favorável para o desenvolvimento das atividades econômica e religiosas, que são muito bem explorados pelo tal Bispo Macedo.

Do ponto de vista da Igreja, é uma forma inovadora que incorpora elementos de várias religiões brasileiras, criando-se um verdadeiro supermercado de produtos e serviços religiosos, que atendem à todas às classes sociais e segmentos populacionais diversos. O modelo segue padrões de empresa, com profissionais preparados para o atendimento da clientela, que exige que suas necessidades sejam atendidas, pelos pagamentos dos produtos e serviços que são feitos. Por isso, as soluções parecem ser visíveis e concretas. É uma igreja de resultados, onde quem paga leva a sua mercadoria.

Do ponto de vista teológico, o Bispo faz uma mistura de aspectos da teologia cristã com as teologias exotéricas. Além de incorporar as doutrinas do espiritismo, candomblé e umbanda. Percebemos aspectos de vários tipos de esoterismo. Esta mistura de religiões é uma forma de criar uma teologia eclética, que atenda à todos os deuses e necessidades da população geral.

Existe um questionamento por parte das Igrejas Pentecostais e Igrejas Históricas, que acham que a Igreja Universal não tem nada de cristianismo, e que esta Religião é uma forma de heresias, que tenta enganar os cristãos com suas doutrinas extravagantes, e por isso consideram a Igreja Universal como uma Religião Pagã, por

outro lado, a Igreja Universal, ataca as outras Igrejas, dizendo que elas deixaram o verdadeiro cristianismo e se tornaram religiões mortas.

Na verdade, a Igreja Universal é uma empresa religiosa, que foi criada para ganhar dinheiro e reproduzir o capital, fazendo das atividades religiosas, um bom negócio comercial, que tem como prova, o grande patrimônio que possui o Bispo Edir Macedo.

Referências

DURKHEIM, E. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIADE, Mircea. *Sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

IWASHITA, Pedro. *Maria e Iemanjá: análise de um sincretismo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

KRAMER, Eric W. *Possessing Faith*. Commodification, Religious Subjectivity, and colectivity in a Brazilian neo-pentecostal church. 2001. 145 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – University of Chicago, Chicago, 2001.

LIMA, Delcio *Monteiro de*. *Os demônios descem do norte*. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

MACEDO, Bispo Edir. *Libertação da Teologia*. Rio de Janeiro: Universal, 1993.

MACEDO, Bispo Edir. *Orixás, Caboclos e Guias, deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Universal, 2006.

MARIANO Ricardo. *O futuro não será protestante*. *Ciencias Sociales y Religi3n/Ciências Sociais e Religi3o*, v. 1, n. 1, p. 89-114, 1999.

MARIANO, Ricardo. *Pentecostais em A3o: a demoniza3o dos cultos afro -brasileiros*. In: SILVA, Vagner Gonçalves da. *Intolerância Religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: EDUSP, 2007.

MARTHE, Marcelo. No ar, mais um vice-campe3o de audi3ncia. *Revista Veja*, v. 1, n. 40, p. 83- 92, 10 out. 2007.

MARTINS, Carlos Benedito. *O Que é Sociologia?* 40.^a ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2005.

PIRES, Álvaro Roberto. *O fenômeno da intolerância religiosa – produtor de novas identidades sociais no interior da religião afro-brasileira*. Revista *África e Africanidades*, v. 1, n. 4, 2009.

REFKALEFSKY, Eduardo. Estratégias de Comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus, no Brasil, e dos Televangelistas nos EUA: um estudo comparado. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 29, n. 1, 2006.

RODRIGUES, Donizete. *O Que é Religião?* A visão das ciências sociais. São Paulo: Santuário, 2013.

SANCHIS, Pierre (org.). *Fiéis & Cidadãos – Percursos de Sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

SILVA, Vagner Gonçalves da (org.). *Intolerância Religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SOUZA, Moisés John dos Santos Alves; SILVA, Mary Anne Vieira. *Processos de disputas territoriais e conflitos culturais entre grupos religiosos de matriz cristã e africana na cidade: o caso de Anápolis/GO*. Anais do IV CEPE, 18-20 de outubro de 2017.

TAVOLARO, Douglas. *O bispo: a história revelada de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse, 2007.

THOMAS, Keith. *Religião e Declínio da Magia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.